

CEMITÉRIOS COMO VETORES DE CONTAMINAÇÃO: O PAPEL DO NECROCHORUME NA RESISTÊNCIA ANTIMICROBIANA

Marcos Antônio de Queiroz Junior ¹

Kaciane Coelho Miollo de Queiroz ²

RESUMO

Introdução: Os cemitérios urbanos, tradicionalmente concebidos como espaços de memória, emergem como potenciais vetores de contaminação ambiental e disseminação de resistência antimicrobiana. O necrochorume, líquido resultante da decomposição cadavérica, apresenta elevada carga poluidora composta por metais pesados, compostos orgânicos e microrganismos patogênicos, que podem infiltrar-se no solo e alcançar águas subterrâneas, ampliando riscos à saúde pública.

Objetivo: Discutir o papel do necrochorume como vetor de resistência antimicrobiana, relacionando contaminantes químicos e biológicos presentes em cemitérios brasileiros com implicações para a saúde humana, animal e ambiental sob a ótica da Saúde Única (*One Health*).

Metodologia: O estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa de literatura, realizada em bases científicas nacionais e internacionais entre 2022 e 2025, incluindo artigos, relatórios técnicos e documentos normativos. Foram priorizados trabalhos que abordassem a composição química e microbiológica do necrochorume, evidências de contaminação ambiental em cemitérios e o papel dos metais pesados como co-seletores de resistência antimicrobiana.

Resultados: As evidências reunidas demonstram que cemitérios atuam como reservatórios ambientais ativos de contaminantes químicos e microbiológicos. Concentrações críticas de cádmio, cromo e níquel foram identificadas em solos cemiteriais acima dos limites legais, favorecendo a seleção de bactérias multirresistentes. Além disso, microrganismos patogênicos presentes no necrochorume podem transferir genes de resistência por diferentes mecanismos, ampliando o risco de disseminação para ecossistemas vizinhos. A análise também revelou que fatores como textura do solo, práticas funerárias e ausência de planejamento hidrogeológico influenciam diretamente a dispersão dos contaminantes.

Conclusão: Os cemitérios devem ser reconhecidos como ambientes de relevância sanitária sob a perspectiva da Saúde Única, pois concentram poluentes químicos e comunidades bacterianas resistentes, ampliando riscos ambientais, comunitários e ocupacionais. A ausência de monitoramento sistemático e de políticas públicas adequadas potencializa a exposição de comunidades próximas e trabalhadores, podendo resultar na disseminação de doenças. Torna-se imprescindível a adoção de estratégias sustentáveis, como cremação, urnas biodegradáveis e planejamento hidrogeológico, além da integração entre órgãos ambientais e de saúde para mitigar os impactos do necrochorume e conter a expansão da resistência antimicrobiana.

Palavras-chave: Necrochorume. Resistência antimicrobiana. Metais pesados. Cemitérios. Saúde Única.

¹ Graduado pelo Curso de Biomedicina da Universidade de Sorocaba - SP, markoqueiroz@hotmail.co.uk

² Discente do Curso de Viticultura e Enologia do Instituto Federal de São Paulo, Campus São Roque - SP, kacianemiollo@gmail.com